

ALIMENTAÇÃO

Poucas modificações sofreu em 1953 a situação alimentar do povo brasileiro, que continua com as características da alimentação dos países sub-desenvolvidos, sendo que nela se reflete com maior intensidade a insuficiência dos meios de transporte e da armazenagem para garantia das entressafras.

No maior centro de consumo, o Distrito Federal, em consequência desses fatos, chegou a haver falta, em certos meses, de alguns produtos básicos na dieta alimentar, o que não parece, entretanto, ter acarretado redução da quantidade de calorias consumidas por seus habitantes. Passemos em revista, de modo sumário, a conjuntura de abastecimento dessa Unidade da Federação durante 1953.

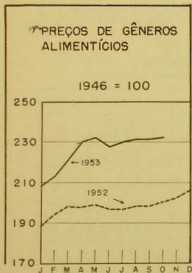
Abastecimento — O mercado de açúcar manteve-se normal em todo o período, não se verificando alterações de preço.

O problema do arroz ofereceu maior complexidade. A exigüidade das colheitas de 1952 havia elevado os preços a níveis jamais vistos, o que estimulou os rizicultores a ampliarem suas áreas de cultivo, dando margem a uma safra excepcional. Apesar disso, os preços no varejo — praticamente estabilizados desde agosto de 1952 — começaram a aumentar de fevereiro de 1953 em diante, sem qualquer causa aparente, pois das regiões produtoras que suprem o Rio continuaram a afluir regularmente as quantidades solicitadas pela massa consumidora. O Departamento de Abastecimento da Prefeitura do Distrito Federal, assim como a COFAP atribuíram o fato às manobras de retenção dos monopólios intermediários, tanto nas fontes de produção como no comércio atacadista do Distrito Federal, interessados em forçar a alta dos preços ante a iminência de um tabelamento rigoroso.

No decorrer do ano todo, houve falta de *banha*, levando a COFAP a adquiri-la ao câmbio oficial, nos Estados Unidos e Argentina, o que significa verdadeiro subsídio.

Com efeito, nos postos daquele órgão governamental, a *banha* importada negociou-se a 18 cruzeiros o quilo, enquanto o produto nacional era exposto à venda no comércio fixo (varejo) até a 36 cruzeiros.

Outro produto escasso foi a *batata*, cujos estoques chegaram a cair tanto que davam apenas para um dia de consumo normal. Em consequência, o seu preço, de Cr\$ 6,50 em fevereiro, elevou-se rapidamente a Cr\$ 12,00 em maio. O afluxo da safra



paulista, que se inicia nesse do ano.

Nenhuma anormalidade se observou no fornecimento de *carne* à população carioca, cujo consumo permanece elevado. Já a *cebola*, que comparcera ao mercado em quantidades satisfatórias até maio, tornou-se escassa daí por diante, induzindo a COFAP a importar, pelo mencionado processo, 140 mil caixas de procedência argentina.

Quanto às *farinhas de mandioca* e o *trigo*, *feijão*, *manteiga*, *milho*, *ovos* e *aves*, o mercado esteve suficientemente abastecido, durante todo o período, com fortes oscilações nos preços, embora a tendência geral fôsse para a alta.

CONSUMO APARENTE DO DISTRITO FEDERAL
(Em milhares de toneladas)

G Ê N E R O	1º SEMESTRE DE 1952	1º SEMESTRE DE 1953	VARIAÇÃO PERCENTUAL (+) OU (-)
Arroz	61,8	71,7	+ 16
Banha	14,0	16,7	+ 15
Cebola	14,9	12,6	- 15
Feijão	26,0	36,8	+ 42
Farinha de mandioca ..	18,8	15,4	- 18
Farinha de trigo	101,2	122,8	+ 21
Charque	6,1	7,3	+ 20
Carne de boi	60,9 *	66,0	+ 8
Manteiga	3,6	2,6	- 28

(*) Calculado na base do consumo médio mensal de 1952.

Fonte: Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura da P.D.F.

Consumo — Do confronto estabelecido no QUADRO acima (cuja fonte, sendo a única que se nos oferece, nem por isso fugirá a certa reserva, dada a dificuldade de estatística dêste gênero), deduz-se que o consumo de gêneros de primeira necessidade, em 1953, a julgar pelos dados já conhecidos do primeiro semestre, superou de modo geral o de 1952, em percentagens sensivelmente superiores à taxa de crescimento demográfico. Somente apresentou declínio, aliás forte, o consumo de manteiga (—28 %), de farinha de mandioca (—18 %) e de cebola (—15 %).

PREÇOS MÉDIOS NO VAREJO - DISTRITO FEDERAL
(Em Cr\$/kg)

G Ê N E R O S (1ª qualidade)	1 9 5 2	1 9 5 3 *	VARIAÇÃO PERCENTUAL (+) OU (-)
Arroz	8,90	15,80	+ 78
Banha	21,30	28,90	+ 36
Batata	6,40	8,40	+ 31
Cebola	7,60	17,00	+ 124
Charque	24,90	28,80	+ 16
Farinha de mandioca ..	5,10	6,20	+ 22
Feijão	7,30	8,10	+ 11
Manteiga	51,80	50,40	- 3
Carne **	19,00	24,20	+ 27

(*) Média de 9 meses. (**) Dados do SEPT para o mês de novembro.

Fonte: Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura da P.D.F.

Preços — Prosseguiu em 1953 a marcha ascensional dos preços de gêneros alimentícios no varejo. Nosso índice, que se refere ao conjunto das capitais do país, acusa nos últimos meses um acréscimo de mais de 18 % em relação à média mensal de 1952, aumento êsse superior ao de qualquer outra época, a contar de 1946.

Na capital do país, o fenômeno foi particularmente intenso. Alguns gêneros tiveram seus preços majorados em mais de 100 %, como é o caso da cebola (ver QUADRO no pé da página anterior). O preço do arroz subiu 78 %, nos primeiros nove meses do ano findo, o da banha 36 %, batata 31 %, carne 27 %.

Em São Paulo igualmente, as cotações no varejo refletiram a alta verificada nos próprios centros de produção do Estado.

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES NO ESTADO DE SÃO PAULO
(Em Cr\$/saco de 60 kg*)

PRODUTO	AGOSTO DE 1952	AGOSTO DE 1953	% DE AUMENTO
Arroz	226	457	102
Feijão	217	254	17
Milho	107	135	26
Amendoim	67	116	73
Batata inglesa	170	237	40

(*) Exueto para o amendoim (saco de 25 kg).

Fonte: Divisão de Economia Rural - Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Em doze meses apenas, como se vê no QUADRO, os preços de venda deram verdadeiros saltos, especialmente os do arroz, amendoim e batata inglesa. Por isso, em outubro de 1953, o arroz era negociado no varejo da capital paulista a Cr\$ 17,00 (contra Cr\$ 7,50 no mesmo mês de 1952), a batata inglesa a Cr\$ 9,00 (Cr\$ 5,90 em outubro de 1952), e a farinha de milho a Cr\$ 10,00 (Cr\$ 7,00 em 1952). Além dos citados, o pão e o peixe experimentaram uma alta de 60 % em São Paulo.